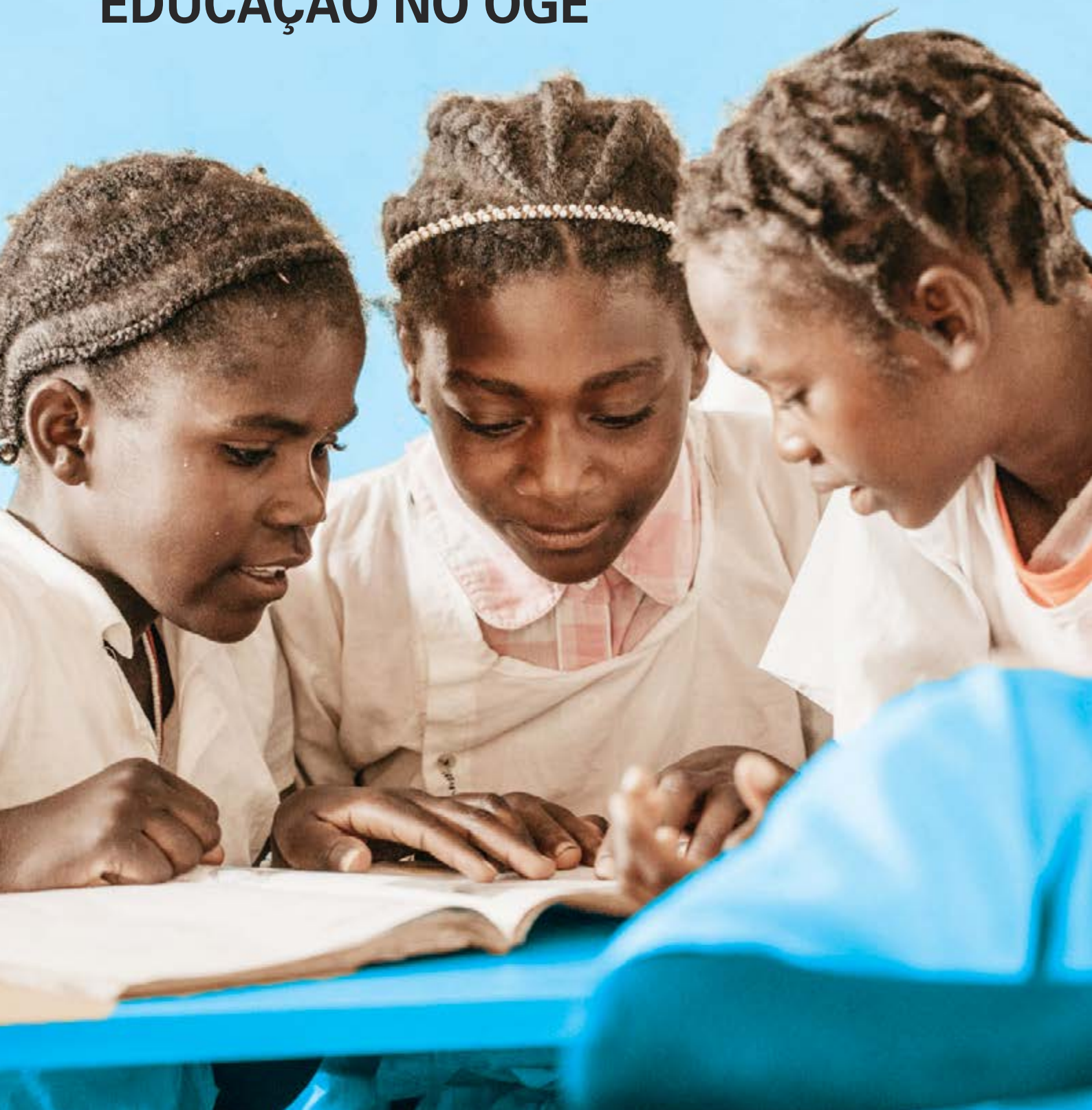


*Análise sobre o*

# ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO 2023

## EDUCAÇÃO NO OGE





## MENSAGENS CHAVE



Os dados do Orçamento Geral do Estado (OGE) têm vindo a demonstrar um crescimento nominal da despesa do sector da educação nos últimos anos, tendo mais **do que duplicado em 5 anos para o nível de Kz. 1.555.857.073.978,00**.



Angola ainda continua **a meio do caminho de alcançar as metas da Declaração de Incheon de 2015, sendo que o país tem investido em média 7% do OGE na educação, equivalente a 2% do PIB**, longe dos mínimos recomendados de 15 e 4%, respectivamente. É necessário rever a dotação deste sector, uma vez que a educação é fundamental Para garantir o capital humano necessário para o crescimento do país.



**Em 2023, diferente dos anos anteriores, o Governo dedicou pelo menos 1% do orçamento da educação ao ensino pré-escolar**, passando de cerca de Kz. 2,6 mil milhões em 2022 para pouco mais de Kz. 15 mil milhões em 2023.



Apesar da alocação de recursos entre o ensino **Primário e Secundário** ser relativamente similar, com **Kz. 516 mil milhões (33%) e Kz. 613 mil milhões (39%)**, respectivamente, em 2023, quando considerada a população estudantil o **investimento por aluno no ensino primário é bastante inferior à do ensino secundário**.



Houve um **incremento significativo na despesa nominal com os programas do sector da educação, na ordem dos 74%, passando de Kz. 177 mil milhões para Kz. 308 mil milhões**. De destacar os aumentos consideráveis na despesa dos programas de formação dos professores, de desenvolvimento do ensino pré-escolar e secundário, de oito (8), quatro (4) e duas (2) vezes mais, respectivamente, em relação a 2022. **Em contraste, o aumento da verba destinada ao programa de Melhoria da Qualidade e Desenvolvimento do Ensino Primário foi bastante menos significativo, apenas 33%**.



Até ao segundo semestre de 2022, o **projecto “Todos Unidos Pela Primeira Infância - TUPPI” atendeu em todo o país cerca de 26 154 crianças (menos de 1% da população em idade pré-escolar), com até seis anos, e envolveu 11 161 famílias, em várias comunidades**, que beneficiaram de actividades educativas, assim como do registo de nascimento e de campanhas de vacinação e desparasitação.



**Existem assimetrias na distribuição da despesa do OGE por províncias e por habitante**. A semelhança do ano anterior, as principais cidades do país, Luanda, Benguela, Huíla e Huambo, absorvem quase metade da despesa de educação alocada aos governos provinciais, com 15%, 13%, 10% e 9%, respectivamente. As províncias da Lunda Sul, Bengo, Cuando Cubango e Zaire são as que menos recebem com alocações entre os 2-3%.

# RECOMENDAÇÕES

Definir como prioridade a alocação progressiva do **Orçamento de Educação para 15% progressivamente até 2027**, conforme recomendado na Declaração de Incheon, de modo a garantir maior qualidade e acesso ao ensino.

1

Envidar esforços **para reduzir a diferença** entre a **despesa orçamentada** e a **despesa executada**.

2

**Encorajar o esforço contínuo de investimento na rúbrica de educação pré-escolar**, especificamente para atingir a meta de pelo menos 10% do orçamento de educação.

3

**Priorizar a aquisição de competências básicas de leitura, escrita e cálculo para as crianças a frequentar o ensino primário**, através do investimento na implementação duma estratégia de reforço escolar à escala nacional e na melhoria da qualidade do ensino primário.

4

**Elaborar e publicar um balanço real do PDN 2018-2022** para o sector da educação, de modo a conhecer-se o estado actual do sector e identificar caminhos para o alcance das metas de referência internacional no próximo quinquênio.

5

**Estabelecer mecanismos de monitorização**, para regular a utilização eficiente dos recursos educativos a todos os níveis de ensino, desde a pré-escola, particularmente, os dedicadas a aquisição de carteiras, manuais escolares e a gestão das escolas.

6

**Disponibilizar numa base regular dados quantitativos e qualitativos** mais actualizados possíveis sobre os indicadores de desempenho do sector.

7

**Introduzir progressivamente maior equidade na distribuição dos recursos**, tendo em conta a população estudantil e o potencial de correcção de assimetrias regionais, particularmente o abandono escolar predominante nas zonas rurais.

8

# ESTRUTURA DO DOCUMENTO

<b>1. EDUCAÇÃO NO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO.....</b>	<b>6</b>
1.1. Benchmarking.....	7
1.2. Despesas de Educação por Categoria de Ensino.....	9
<b>2. PROGRAMAS DO SECTOR DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
2.1. Programa de Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.....	12
2.2. Programa de Melhoria da Qualidade e Desenvolvimento do Ensino Primário.....	13
2.3. Programa de Desenvolvimento do Ensino Secundário Geral.....	15
2.4. Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino Superior e Desenvolvimento da Investigação Científica e Tecnológica.....	16
<b>3. DESPESA DA EDUCAÇÃO POR PROVÍNCIA.....</b>	<b>17</b>

# 1

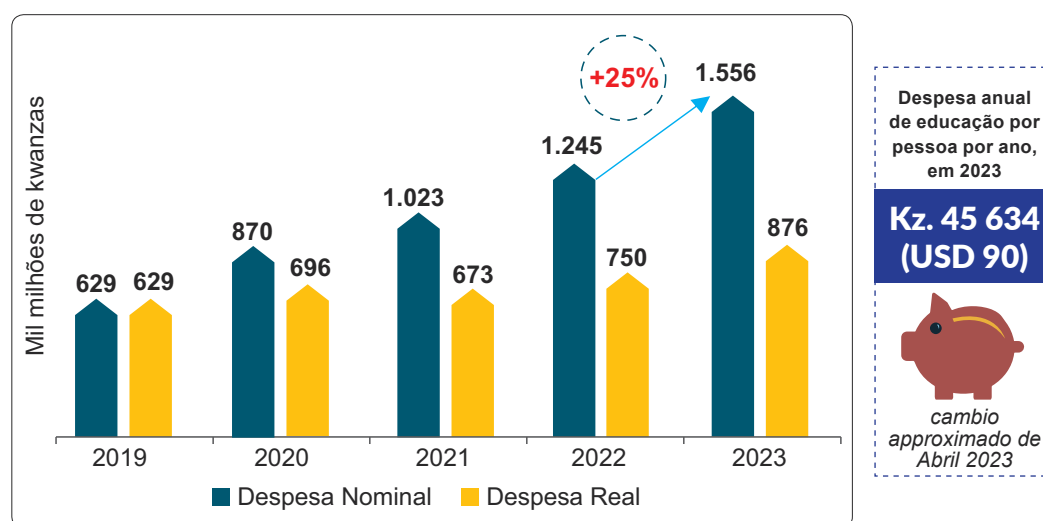
## EDUCAÇÃO NO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

A Agenda 2030 das Nações Unidas tem no seu Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, alinhado com as aspirações da Agenda 2063 da União Africana, o compromisso, abraçado também por Angola e reflectido nos Planos de Desenvolvimento Nacionais, de os países garantirem o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, bem como, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Nesta senda, tem-se assistido à priorização de programas relacionados com a alfabetização, a expansão do pré-escolar, o desenvolvimento e melhoria do ensino primário e secundário, a melhoria do sistema de formação e capacitação de quadros da educação e a atribuição de bolsas de estudo para a continuidade de formação a nível superior<sup>1</sup>.

Os dados do Orçamento Geral do Estado (OGE) têm vindo a demonstrar um crescimento da despesa do sector da educação nos últimos anos, tendo mais do que duplicado em 5 anos para o nível de Kz. 1,56 biliões. Se repartirmos esta despesa pela população do país, o investimento per capita na educação será de cerca de Kz. 46 mil anuais.

Gráfico 1 | Evolução da Despesa em Educação no OGE



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Função & INE & BNA, inflação 2019-2023

<sup>1</sup> Relatório da Consulta Nacional (2022). Cimeira Sobre a Transformação da Educação. Governo de Angola, UNESCO e Nações Unidas

A dotação da despesa de educação tem um impacto directo sobre o sistema educacional do país, nomeadamente no que diz respeito à contratação e capacitação de professores, construção de escolas e aquisição de materiais didáticos. É importante avaliar se a dotação é suficiente para atender às necessidades do sistema educacional e garantir o acesso à educação de qualidade para todos os cidadãos.

## 1.1 Benchmarking

Angola é subscritora de compromissos internacionais para educação como é o caso da Declaração de Incheon de 2015, uma iniciativa da UNESCO onde foi firmada a intenção de se investir pelo menos 15-20% do OGE e/ou 4-6% do Produto Interno Bruto (PIB). Portanto, a realidade é que Angola ainda continua a meio do caminho de alcançar esta meta, sendo que o país tem investido em média 7% do OGE na educação, equivalente a 2,5% do PIB.

No âmbito social, o investimento na educação tem um impacto significativo na vida das pessoas em Angola,

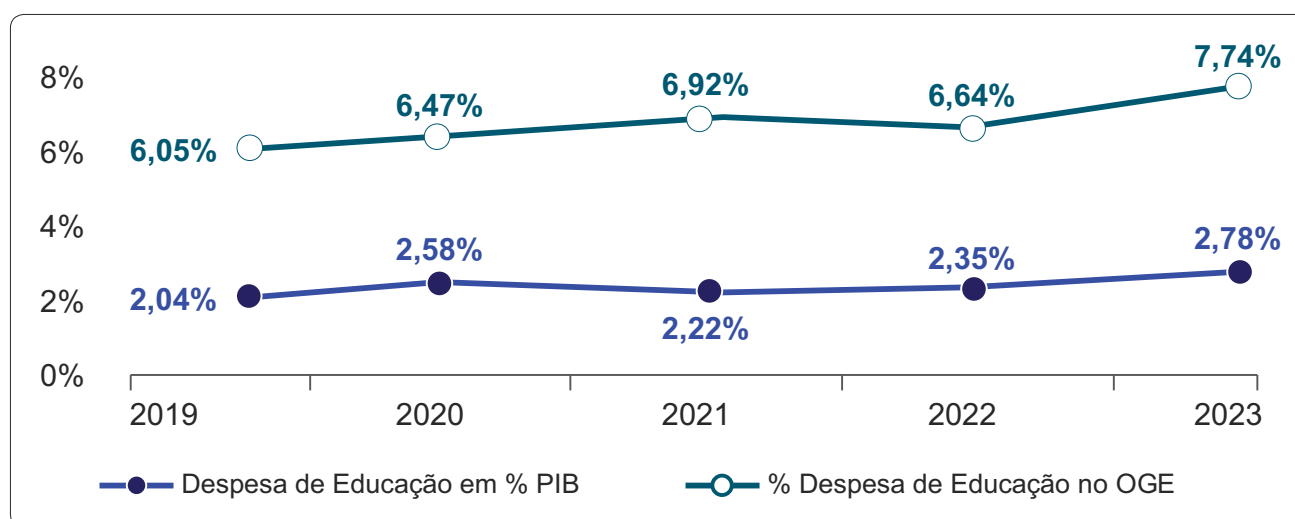
afectando o acesso à educação, promoção de cidadania consciente e consequentemente da democracia, as oportunidades de emprego, a redução da pobreza e a melhoria da saúde. No âmbito económico, a educação é um factor essencial para o desenvolvimento económico do país, uma vez que influencia directamente a produtividade e a qualificação da mão de obra.

Portanto, é relevante avaliar se a dotação da despesa de educação em percentagem do OGE e do PIB são suficientes para garantir um investimento adequado no sector e contribuir para o desenvolvimento económico e social de longo prazo. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou que para cumprir a Agenda 2030, 8,3% do PIB deveria ser alocado para o sector da educação<sup>2</sup>, com investimentos adicionais necessários para impulsionar o aumento das taxas de matrícula, nomeadamente através do aumento do número e da qualidade dos professores, aumento dos salários dos professores, e a construção de novas infraestruturas escolares e a melhoria daquelas existentes.



**A educação é um factor essencial para o desenvolvimento económico do país, uma vez que afecta a produtividade e a qualificação da mão de obra.**

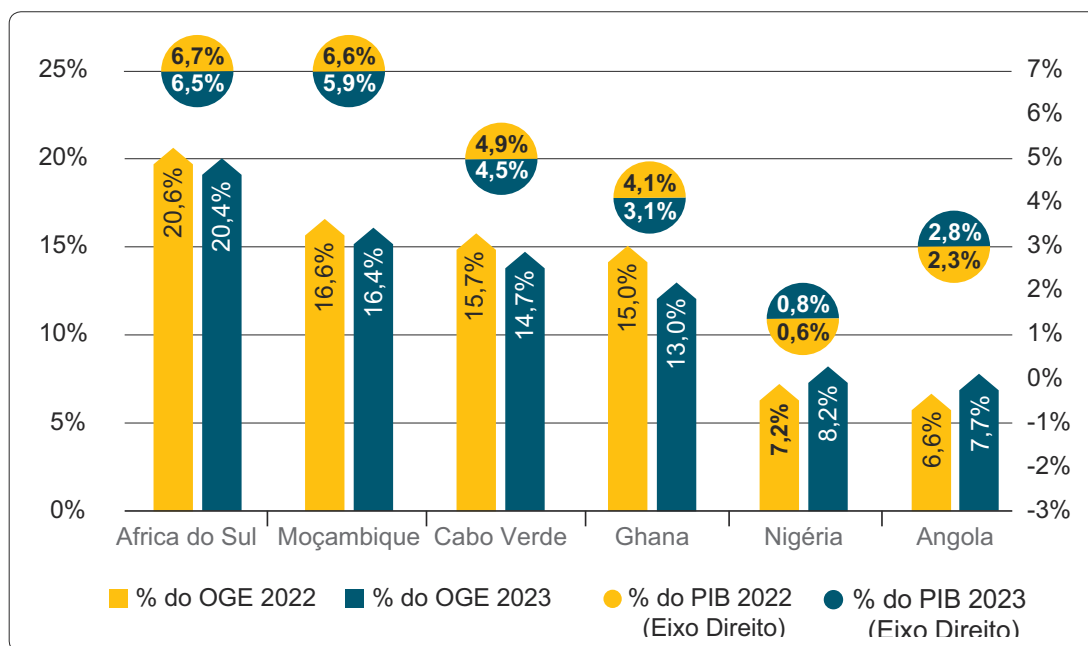
Gráfico 2 | Despesa em Educação em % OGE vs % do PIB



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Função & INE & BNA, inflação 2019-2023

<sup>2</sup> Fundo Monetário Internacional (FMI), Angola Country Report No. 23/101, Março 2023

Gráfico 3 | Despesa em Educação em % OGE e em % do PIB – Países Seleccionados

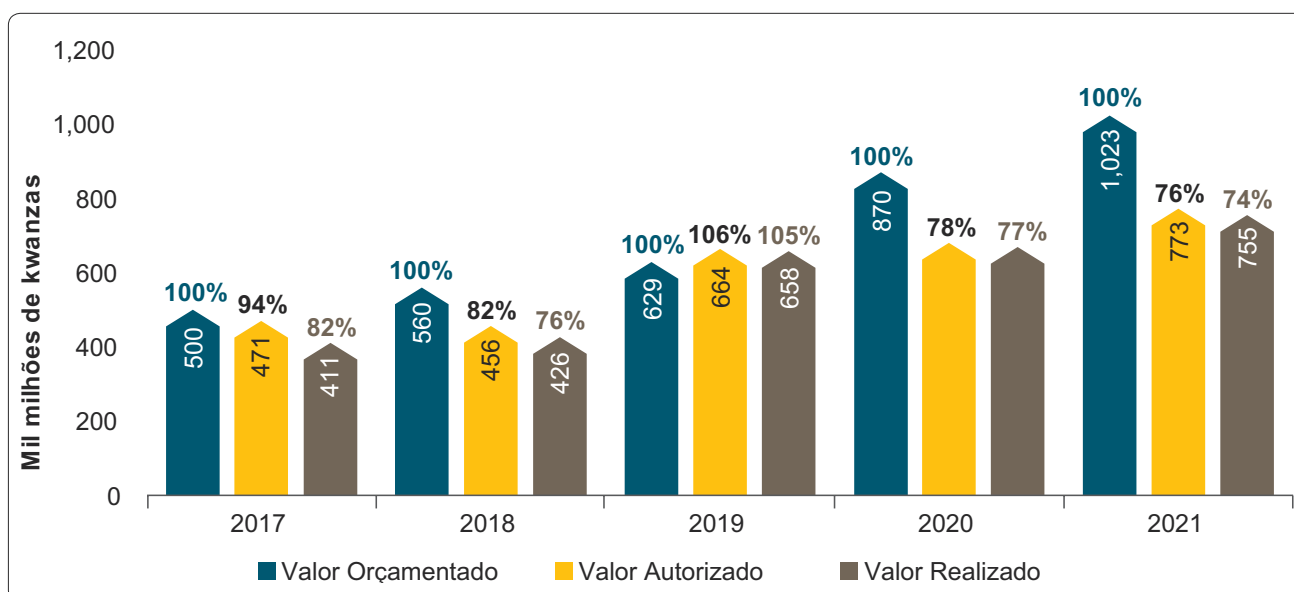


Fonte: Elaboração própria com base nos Ministério das finanças de cada país 2022-2023 e World Economic Outlook

Se olharmos para alguns países a nível do continente africano, nota-se que alguns destes já têm feito um esforço maior para priorizar a educação nos seus orçamentos, nomeadamente, África do Sul (20% do Orçamento), Moçambique (16%), Cabo Verde (15%) Ghana (13%), estando Nigéria e Angola com investimento de cerca de 8% em 2023. A execução da despesa com educação tem girado à volta dos 75%

nos anos mais recentes como se pode ver no gráfico abaixo. Isso significa que dos montantes dedicados que já são considerados insuficientes, cerca de 25% não chega a ser efectivamente alocado ao sector. Definimos o “Valor Orçamentado” como o valor no OGE, “Valor Autorizado” como o valor disponibilizado pela tesouraria e o “Valor Realizado” como o valor executado.

Gráfico 4 | Balanço da Execução da Despesa com Educação



Fonte: Elaboração própria com base nos CGE 2017-2021



## 1.2 Despesas de Educação por Categoria de Ensino

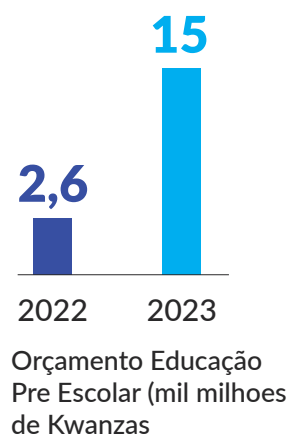
A educação em tenra idade é crucial para o desenvolvimento e sucesso futuro de uma criança. Os primeiros anos de vida de uma criança representam um período crítico para o desenvolvimento do cérebro, e proporcionar uma educação de qualidade durante este período pode ter benefícios para toda a vida. Em 2023, à diferença dos anos anteriores, o Governo dedicou pelo menos 1% do orçamento da educação ao ensino pré-escolar, passando de cerca de Kz. 2,6 mil milhões em 2022 para pouco mais de Kz. 15 mil milhões em 2023.

Na senda de tornar a educação mais inclusiva, foi também reforçada seis vezes mais a verba alocada à educação especial, passando para Kz. 24,5 mil milhões. Da mesma sorte, a dotação para pesquisa científica

quase que triplicou de 2022 para 2023, situando-se nos Kz. 34,4 mil milhões.

O Governo continua a alocar consideravelmente mais recursos ao ensino Primário e Secundário com relação aos diferentes níveis de ensino, concentrando só nessas duas rubricas em 2023 cerca de 73% do orçamento total da educação.

No entanto, em termos de despesa per capita, considerando o universo de estudantes em cada nível, o ensino secundário chega a ter uma dotação de cerca Kz. 240 mil por aluno por ano, mais do que 56% do valor destinado aos alunos da iniciação e ensino primário juntos. É importante destacar que o ensino especial tem a maior despesa por aluno com Kz. 931 mil por ano. O investimento per capita para os alunos primários continua a ser insuficiente dado o priorização do ensino primário segundo o plano estratégico de longo prazo do Governo. Sendo a base do ensino, é necessário um aumento considerável.

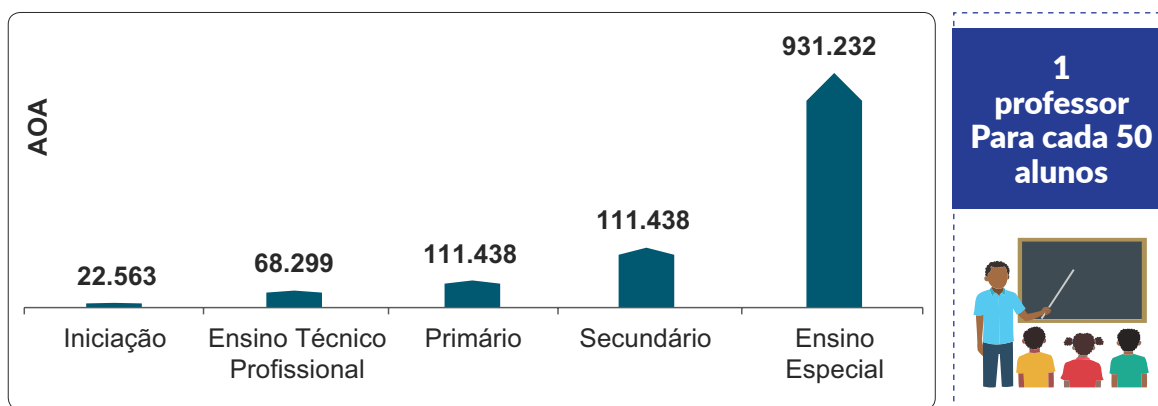


Em 2023, o Governo dedicou pelo menos 1% do orçamento da educação ao ensino pré-escolar.

Mesa 1 | Despesas de Educação por Categoria de Ensino

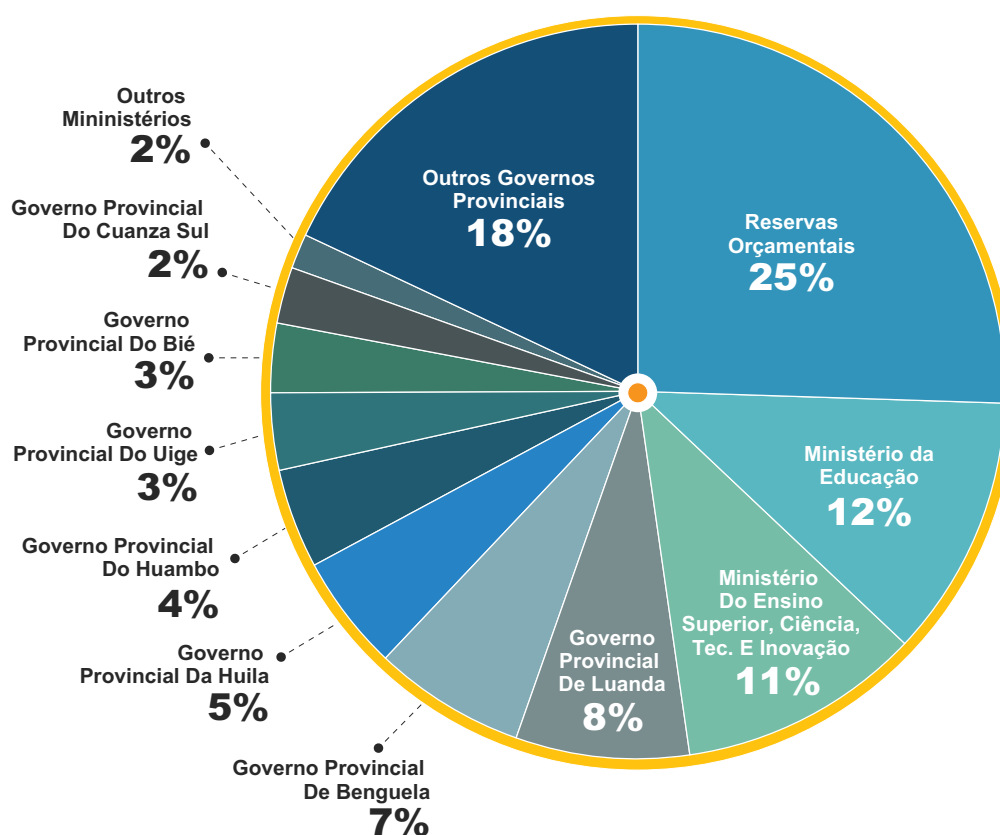
Rubricas (Em milhões de Kz)	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ensino Pré-Escolar	14	0,0%	505	0,1%	856	0,1%	2 581	0,2%	15 214	1,0%
Ensino Primário	254 439	40,5%	318 639	36,6%	392 381	38,4%	474 512	38,1%	516 101	33,2%
Ensino Secundário	209 736	33,4%	380 610	43,7%	465 568	45,5%	495 007	39,8%	613 300	39,4%
Ensino Pós-Secundário Não Superior	0	0,0%	0	0,0%	20	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Serviços Subsidiários À Educação	76 956	12,2%	70 315	8,1%	12 321	1,2%	13 844	1,1%	15 846	1,0%
Ensino Técnico-Profissional	13 523	2,2%	18 470	2,1%	25 488	2,5%	22 750	1,8%	35 847	2,3%
Ensino Superior De Graduação	71 441	11,4%	65 714	7,6%	102 594	10,0%	208 052	16,7%	288 139	18,5%
Ensino Superior De Pós-Graduação	2 320	0,4%	6 727	0,8%	540	0,1%	4 425	0,4%	6 025	0,4%
Investigação E Desenvolvimento Em Educação	1	0,0%	0	0,0%	7 062	0,7%	12 148	1,0%	34 385	2,2%
Educação De Adultos	0	0,0%	575	0,1%	4 184	0,4%	0	0,0%	0	0,0%
Educação Especial	338	0,1%	1 056	0,1%	4 411	0,4%	3 574	0,3%	24 497	1,6%
Outros Serviços De Educação	0	0,0%	7 506	0,9%	7 255	0,7%	7 883	0,6%	6 504	0,4%
Formação	0	0,0%	68	0,0%	398	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>628 769</b>	<b>100%</b>	<b>870 185</b>	<b>100%</b>	<b>1 023 078</b>	<b>100%</b>	<b>1 244 776</b>	<b>100%</b>	<b>1 555 857</b>	<b>100%</b>

Gráfico 5 | Despesa anual per Capita por Nível de Ensino 2023



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Função & MED

Gráfico 6 | Despesa em Educação por Órgão do Governo



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Órgão de Governo

Ao dedicar 25% da despesa em Reservas Orçamentais, o Governo reservou para si a percentagem da despesa de educação que não tem sido executada nos últimos anos, para assim em caso de dificuldades orçamentais nalguma unidade orçamental no âmbito da execução da despesa de educação facilmente se consiga recorrer a contrapartidas orçamentais.

A seguir às reservas orçamentais, é dada primazia aos departamentos ministeriais que controlam as pastas do Ensino Geral e Superior, nomeadamente, o Ministério da Educação (MED) com 12% e o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) com 11%. Depois destes, apresentam-se os governos provinciais com maior população estudantil, como Luanda (8%), Benguela (7%) e Huíla (5%).

# PROGRAMAS DO SECTOR DA EDUCAÇÃO

Para o desenvolvimento social e económico de Angola, o investimento progressivo na melhoria do nível de educação e aprendizagem dos cidadãos ao longo da vida é um desígnio fundamental. A materialização da política de educação é feita através dos programas apresentados abaixo:

## Mesa 2 | Programas do sector da Educação 2022-2023

Rubricas	Indicador Género	2022 (AOA)	2023 (AOA)	%VAR 2023
Desenvolvimento Da Educação Pré-Escolar	G1	3 430 590 009	17 093 002 045	398%
Melhoria Da Qualidade E Desenvolvimento Do Ensino Primário	G3	115 050 238 101	153 044 427 139	33%
Desenvolvimento Do Ensino Secundário Geral	G2	20 892 425 427	68 551 616 724	228%
Intensificação Da Alfabetização E Da Educação De Jovens E Adultos	G3	2 236 348 294	5 430 001 019	143%
Formação E Gestão Do Pessoal Docente	G2	129 691 006	1 171 162 157	803%
Melhoria Da Qualidade Do Ensino Superior E Desenvolvimento Da Investigação Científica E Tecnológica	G1	26 582 611 073	40 665 539 640	53%
Melhoria E Desenvolvimento Do Ensino Técnico-Profissional	G2	8 672 298 694	21 595 846 278	149%
Ação Social, Saúde E Desporto Escolar	G1	139 347 273	373 773 078	168%
<b>Total</b>		<b>177 133 549 877</b>	<b>307 925 368 080</b>	<b>74%</b>



Em 2023, houve um **incremento significativo na despesa nominal** com os programas do sector da educação, na ordem dos **74%**.

Em 2023, houve um incremento significativo na despesa nominal com os programas do sector da educação, na ordem dos 74%. De destacar os aumentos consideráveis na despesa dos programas de formação dos professores, de desenvolvimento do ensino pré-escolar e secundário, de oito (8), quatro (4) e duas (2) vezes mais, respectivamente, em relação a 2022. Bastante menos significativo foi o aumento da verba destinada ao programa de Melhoria da Qualidade e Desenvolvimento do Ensino Primário que teve um aumento nominal de Kz. 38 mil milhões.

Em relação a despesa de educação sensível ao género, os valores dedicados aos programas com forte impacto na promoção da igualdade do género (G3) aumentaram 35% em relação ao ano anterior, ao passo que os programas com alguma intervenção (G1) ou algum componente (G2) neste quesito tiveram um incremento de 93% e 208%, respectivamente. Destacamos

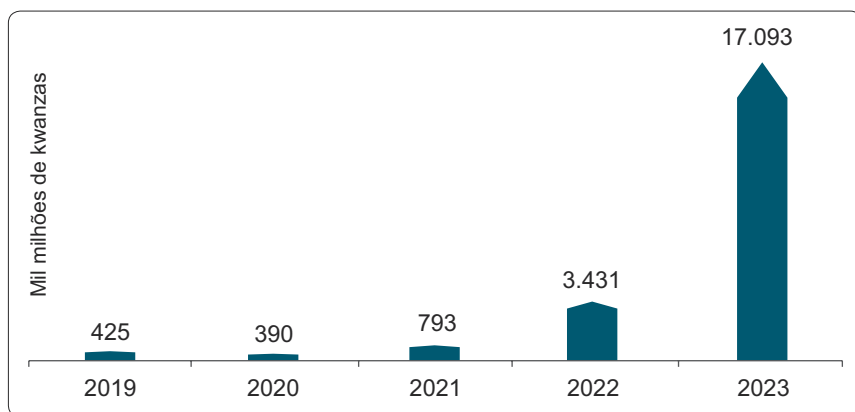
que dos 8 programas de educação, apenas dois são classificados como G3 (com acções de forte impacto para a promoção de igualdade de género).

## 2.1 Programa de Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar

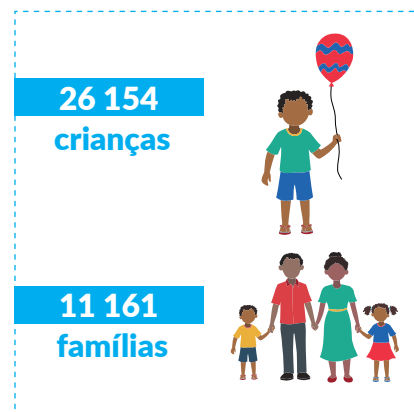
Este programa visa o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças na faixa etária dos 0 aos 5 anos de idade, bem como contribuir para a igualdade de oportunidade de acesso à escola para o sucesso de aprendizagem, prevenir e compensar défices sociais e culturais do meio familiar.

Para o efeito, foram orçamentados Kz 17 mil milhões em 2023 para dar resposta à criação de infraestruturas para este nível de ensino de modo a melhorar o acesso das crianças às classes de iniciação.

Gráfico 7 | Evolução da Despesa do Programa de Desenvolvimento da Educação Pré-escolar



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Programas



Programa / Indicador	Meta	Unidade de medida	OGE 2023 (AOA)	%
<b>Desenvolvimento Da Educação Pré-Escolar</b>			<b>17 093 002 045</b>	<b>100%</b>
Salas De Actividades Recomendadas Para Crianças Dos 0 Aos 4 Anos	0	Número	15 301 483 036	89,5%
Crianças Matriculadas Na Classe De Iniciação	0	Milhares	1 210 126 635	7,1%
Salas De Actividades Recomendadas Para Crianças Dos 0 Aos 4 Anos	0	Milhares	581 392 374	3,4%

Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Programas

Quase 90% do valor deste programa é dedicado ao projecto “Todos Unidos Pela Primeira Infância - TUPPI” implementado pelo MED com o apoio do UNICEF, que consiste num modelo alternativo para promover a educação pré-escolar principalmente nas comunidades rurais, onde não existem os centros infantis.

Até ao segundo semestre de 2022, o projecto atendeu em todo o país cerca de 26 154 crianças (menos de 1% da população em idade pré-escolar), com até seis anos, e envolveu 11 161 famílias, em várias comunidades, que beneficiaram de actividades educativas, assim como do registo de nascimento e de campanhas de vacinação e desparasitação.<sup>3</sup>

Em 2021, o Governo disponibilizou cerca de Kz. 414 milhões (52% do valor orçamentado para aquele ano), no entanto, não foi executado o programa. Contudo, de acordo com a Conta Geral do Estado (CGE 2021), em termos acumulados de 2018-2021, foram providenciadas 2 942 (42% da meta PDN 2018-2022) novas salas de actividades recomendadas para crianças dos 0 aos 4 anos, 31 600 (78,6% da meta) novas salas de aulas para iniciação e foram matriculadas 233 364 (64,1% da meta) novas crianças na classe de iniciação.

## 2.2 Programa de Melhoria da Qualidade e Desenvolvimento do Ensino Primário

As competências de leitura, escrita e cálculo básico que as crianças devem adquirir através do ensino primário são a fundação que lhes irá permitir a

aquisição do conhecimento e demais competências durante a sua vida. Sem essas competências de base bem consolidadas, os alunos tendem a não conseguir transitar para o ensino secundário e, posteriormente, inserir-se no mercado de trabalho, hipotecando assim o seu futuro assim como o desenvolvimento socio económico do país.

O Governo prevê dedicar Kz. 153 mil milhões para a execução deste programa em 2023, tendo em vista o aumento da taxa de escolarização do ensino primário, a melhoria da rede de escolas do ensino primário, a qualidade do ensino ministrado, o combate ao insucesso escolar e o atendimento as crianças com necessidades especiais. De recordar que de acordo com os dados do IDREA 2018/2019<sup>4</sup>, cerca de 5,2 milhões de crianças dos 5 aos 11 anos não frequentavam a escola naquele ano, pelo que mais investimentos são necessários para que ninguém seja deixado de fora. De igual modo, notar que a crise global da aprendizagem afecta também as crianças dentro do sistema escolar. De acordo com as mais recentes estimativas, 9 de cada 10 crianças com 10 anos de idade, a nível dos países da África Subshariana, não é capaz de ler ou interpretar um texto simples<sup>5</sup>. Em Angola, especificamente, os resultados da avaliação EGRA (Instrumento de Avaliação da Leitura nas Classes iniciais) implementada em 2016 apontam no mesmo sentido, com menos de 10% dos alunos a demonstrarem capacidade para ler e interpretar um texto<sup>6</sup>. A baixa taxa de conclusão do ensino primário (61%) é igualmente um



Até ao segundo semestre de 2022, o projecto TUPPI atendeu em todo o país cerca de 26 154 crianças.

<sup>3</sup> Jornal de Angola, “Todos Unidos Pela Primeira Infância” com bons resultados no Uíge e Huíla, publicado a 30/07/2022.

<sup>4</sup> Inquérito sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola 2018/2019. INE – Angola

<sup>5</sup> The State of Global Learning Poverty: 2022 Update, The World Bank, UNESCO, UNICEF, USAID, FSDO, Bill and Melinda Gates Foundation, 2022.

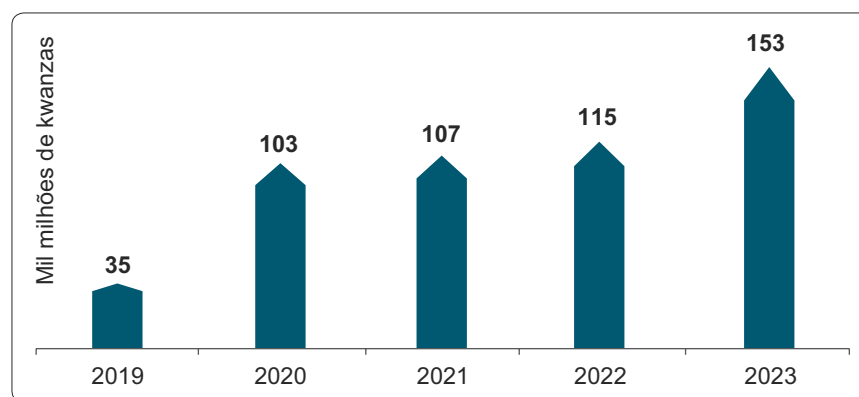
<sup>6</sup> Sumário Executivo-Indicadores da Prestação de Serviços/Service Delivery Indicators-(SDI), 2017, Ministério da Educação, Projecto Aprendizagem para Todos (PAT).

indicador dos fracos resultados do ensino primário<sup>7</sup>. Isso significa que além de aumentar o acesso à escolarização, é necessário priorizar o investimento para a melhoria da qualidade do ensino primário e para a implementação duma estratégia de reforço escolar à escala para a aquisição acelerada de competências de base em leitura, escrita e cálculo básico. Esta deve ser encarada como uma condição necessária não só para o cumprimento dos objectivos de Desenvolvimento Sustentável relativos ao ensino primário mas também

daqueles relativos aos níveis de educação secundária e subsequentes e da aquisição de competências para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Cerca de 35% da despesa deste programa será utilizado pelo MED para aquisição de carteiras e elaboração e edição de manuais escolares. Pois, a escassez e mau estado das carteiras é um desafio a superar a nível do país, conjuntamente com a efectividade na distribuição de manuais escolares gratuitos.

Gráfico 8 | **Evolução da Despesa do Programa de Melhoria da Qualidade e Desenvolvimento do Ensino Primário**



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Programas

Programa / Indicador	Meta	Unidade de medida	OGE 2023 (AOA)	%
<b>Melhoria Da Qualidade E Desenvolvimento Do Ensino Primário</b>			<b>17 093 002 045</b>	<b>100%</b>
Salas De Aulas Existentes Nas Escolas De Ensino Primário	0	Número	72 443 461 683	47,3%
Taxa De Escolarização Líquida Do Ensino Primário	0	Percentual	65 673 109 753	42,9%
Escolas Do Ensino Primário Com Salas De Inclusão	0	Número	6 617 675 391	4,3%
Taxa De Abandono Escolar No Ensino Primário	0	Percentual	4 291 438 270	2,8%
Taxa De Conclusão Do Ensino Primário	0	Percentual	3 657 090 391	2,4%
Taxa De Abandono Escolar No Ensino Primário	0	Percentual	4 291 438 270	2,8%

Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Programas

<sup>7</sup> Anuário Estatístico da Educação 2019 (2022). INE & MED

O aumento de salas de aulas (despesa a cargo dos governos provinciais) e da taxa líquida de escolarização (TLE) para o ensino primário vão consumir pouco mais de 90% do orçamento para este programa, pelo que não há dados disponíveis da aplicação dos Kz. 77 mil milhões (72% do valor orçamentado) na execução destas metas em 2021. A TLE situou-se em 64% em 2019, devido à entrada tardia de crianças na escola e às altas taxas de reprovação, tendo como consequência a junção de iniciantes e repetentes, que por sua vez cria desafios tanto a nível económico como pedagógico.

Todavia, o país continua com um mau desempenho de insucesso escolar, sendo que 25% das crianças não conclui o ensino primário, 23% abandona a escola e 14% repete de ano, de acordo com a CGE 2021. A frequência escolar nas zonas rurais é mais elevada a nível primário (81%), e reduz consideravelmente na passagem ao 1º ciclo (14%). Isto revela que a retenção nas escolas primárias e a

transição para o ensino secundário são desafios particulares que as crianças enfrentam nas zonas rurais, .

### 2.3 Programa de Desenvolvimento do Ensino Secundário Geral

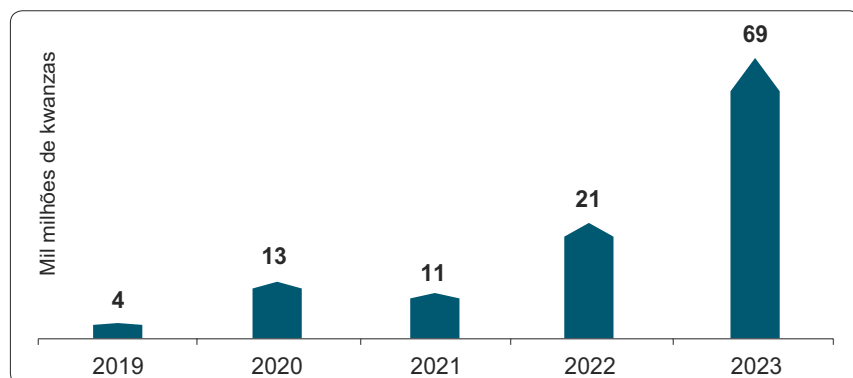
O programa de Desenvolvimento do Ensino Secundário Geral tem como objectivo assegurar uma formação sólida e o aprofundamento numa determinada área de conhecimento, preparar o aluno para ingressar no subsistema de ensino superior, em actividades de formação profissional ou inserção na vida activa. Em 2023, o OGE prevê uma verba de Kz. 69 mil milhões para garantir a execução deste programa, mais do que triplo do valor disponibilizado no ano anterior.

Parte deste montante (37%) será aplicado pelo MED na aquisição de laboratórios e no projecto Escolas de Referências, sendo o remanescente utilizado na construção, reabilitação e apetrechamento de escolas pelo MED e governos provinciais.



Em 2023, o OGE prevê uma verba de Kz. 69 mil milhões para garantir a **execução deste programa**, mais do que triplo do valor disponibilizado no ano anterior

Gráfico 9 | Evolução da Despesa do Programa de Desenvolvimento do Ensino Secundário Geral



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Programas

Programa / Indicador	Meta	Unidade de medida	OGE 2023 (AOA)	%
<b>Desenvolvimento Do Ensino Secundário Geral</b>			<b>68 551 616 724</b>	<b>100%</b>
Salas De Aulas Existentes No I Ciclo Do Ensino Secundário	0	Número	31 996 210 560	46,7%
Escolas Com Gabinete De Apoio Psicopedagógico Operacional	0	Percentual	22 977 223 594	33,5%
Taxa Líquida De Escolarização Do Ensino Secundário	0	Percentual	8 402 680 960	12,3%
Taxa De Conclusão Do Ensino Secundário	0	Percentual	2 901 495 444	4,2%
Salas De Aula Existentes No II Ciclo Do Ensino Secundário	0	Número	2 274 006 166	3,3%
Taxa De Abandono Escolar No Ensino Primário	0	Percentual	4 291 438 270	2,8%

Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Programas

Em 2021, foram aplicados cerca de Kz. 6 mil milhões (55% do valor orçamentado) neste programa, o que permitiu alcançar uma taxa de conclusão do ensino secundário de 33% (88% da meta prevista). Estes dados contrastam com o elevado número de adolescentes fora da escola, isto é, 72% entre os adolescentes dos 12-14 anos e 83% entre os jovens do 15-18 anos não frequentaram a escola em 2018/2019.

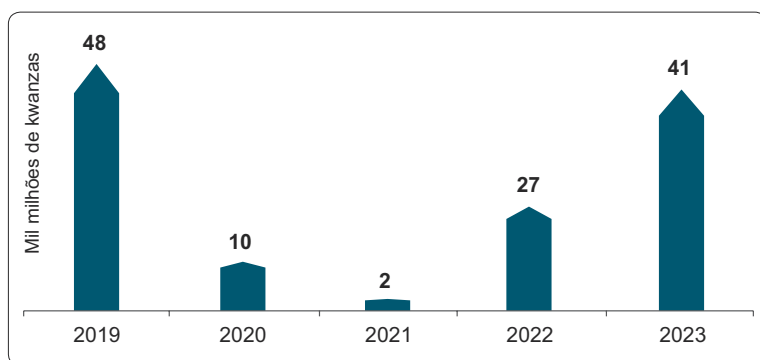
A TLE no ensino secundário, passou de 18% em 2017 para 35,37% em 2021. Houve igualmente, em termos de equidade de género, uma melhoria na frequência das raparigas entre 2016 e 2018, com um índice de paridade a crescer de 0,85 para 0,92, o que implica uma redução da amplitude e da disparidade entre raparigas e rapazes.

## 2.4 Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino Superior e Desenvolvimento da Investigação Científica e Tecnológica

Este programa visa a melhoria do Subsistema do Ensino Superior, particularmente na melhoria do quadro legal do sector e da rede de Instituições de Ensino Superior públicas, no aumento e diferenciação da oferta formativa dos cursos de graduação e pós-graduação e no financiamento da investigação científica. Para tal prevê-se disponibilizar em 2023 uma verba de cerca de Kz. 41 mil milhões para a formação de quadros superiores e financiamento a investigação científica, sendo três quartos da despesa geridos pelo MESCTI.

De acordo com a CGE 2021, naquele ano foram concedidos Kz. 13 mil milhões (581% do valor orçamentado) a este programa, o que contribuiu para a formação de 85 mestres (de 199 previstos) e 64 doutores (de 60 previstos), a capacitação de quase 497 professores em agregação pedagógica (de 300 previstos) e o financiamento de 26 projectos de investigação científica (de 45 previstos).

Gráfico 10 | Evolução da Despesa do Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino Superior e Desenvolvimento da Investigação Científica e Tecnológica



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Programas

Programa / Indicador	Meta	Unidade de medida	OGE 2023 (AOA)	%
<b>Melhoria Da Qualidade Do Ensino Superior E Desenvolvimento Da Investigação Científica E Tecnológica</b>			<b>40 665 539 640</b>	<b>100%</b>
Graduados Pelo Ensino Superior	0	Número	14 275 192 198	35,1%
Doutores Formados	0	Número	10 356 782 486	25,5%
Graduados Pelo Ensino Superior	0	Percentual	4 818 064 554	11,8%
Projectos De Investigação Científica E Tecnológica Financiados (N.º)	0	Número	4 500 826 737	11,1%
Novas Infra-Estruturas Das IES Em Funcionamento	0	Número	4 062 819 942	10,0%
Novas Infra-Estruturas Das IES Em Funcionamento	0	Percentual	2 245 785 660	5,5%
Investigadores Doutorados Em Ciência E Tecnologia (N.º)	0	Número	406 068 063	1,0%

Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Programas

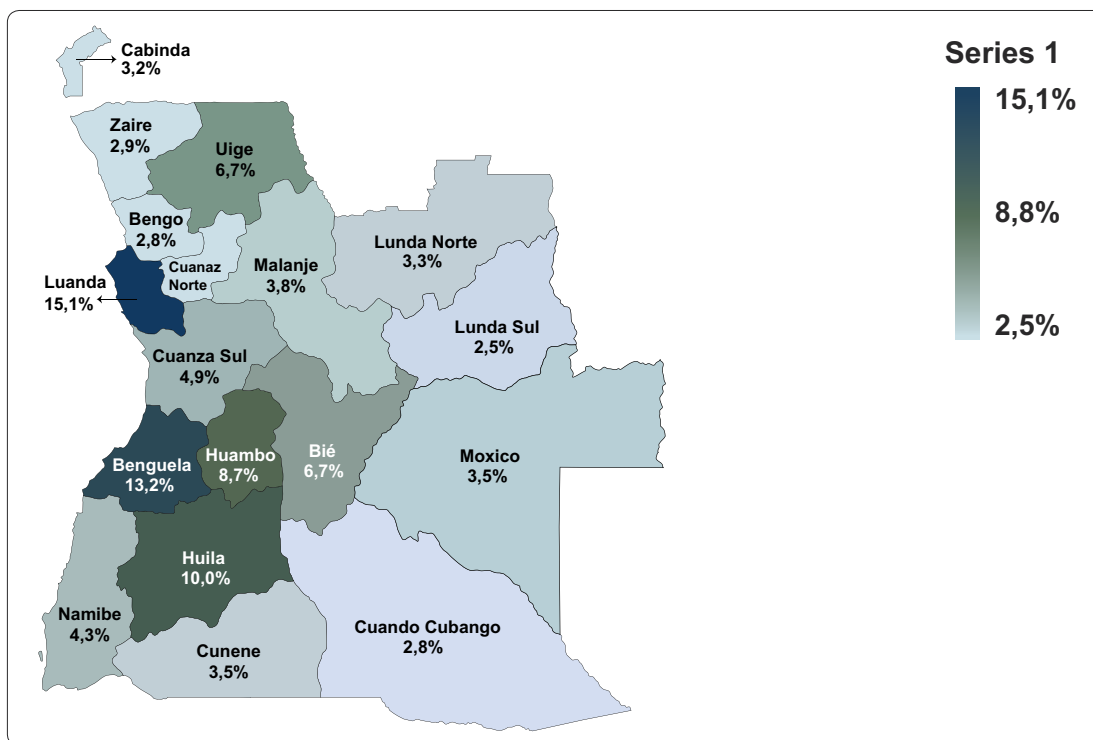


## DESPESA DA EDUCAÇÃO POR PROVÍNCIA

Independentemente da sua origem socioeconómica ou localização geográfica, é importante garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, baseado nos princípios da igualdade de oportunidades e promover o exercício de cidadania activa, com foco na oferta de competências CHAVE que estimulem a inovação e o conhecimento para a resolução dos desafios das comunidades.

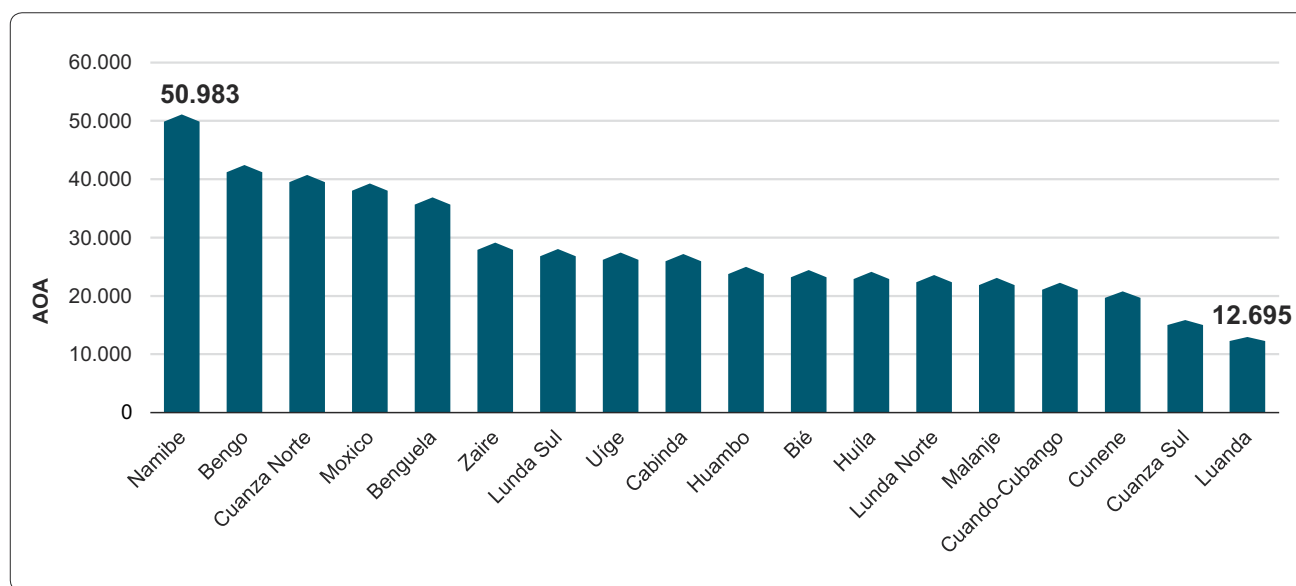
A despesa de educação alocada aos governos provinciais (52% de toda alocação em educação) cifrou-se nos Kz. 789 mil milhões de kwanzas. À semelhança do ano anterior, as principais cidades do país, Luanda, Benguela, Huíla e Huambo, absorvem quase metade da mesma, com 15%, 13%, 10% e 9%, respectivamente. As províncias da Lunda Sul, Bengo, Cuando Cubango e Zaire são as que menos recebem com taxas entre os 2-3%.

Gráfico 11 | Repartição da Despesa em Educação por Província

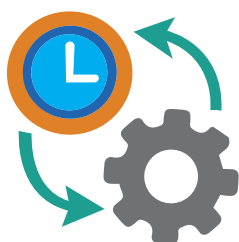


Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Órgãos de Governo

Gráfico 12 | Repartição da Despesa per Capita em Educação por Províncias



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Programas



É também importante que as escolas sejam geridas de forma mais **eficiente e transparente**, para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficaz e equitativa

Em termos per capita, apesar de Luanda registar o menor montante devido essencialmente à sua dimensão populacional, não é possível verificar um claro investimento na redução das assimetrias existentes sendo que províncias como Cunene, Cuando Cubango e Cuanza Sul continuam na cauda da alocação da despesa por habitante, como se pode ver no gráfico a seguir.

Para melhorar a equidade na distribuição da despesa de educação em Angola, é necessário um

compromisso político para aumentar a alocação de recursos para as províncias mais pobres e para as escolas localizadas em áreas rurais, tendo em conta os desafios colocados pelo crescimento da população estudantil e o potencial de correcção de assimetrias regionais. É também importante que as escolas sejam geridas de forma mais eficiente e transparente, para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficaz e equitativa.



unicef  | para cada criança